18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

FUNÇÕES E SIGNIFICADOS DA VEGETAÇÃO NO PAISAGISMO:

Um estudo a partir de três intervenções artístico-paisagísticas contemporâneas

Sessão Temática 1 – Paisagens e naturezas

FUNCTIONS AND MEANINGS OF VEGETATION IN LANDSCAPE ARCHITECTURE:

A study based on three landscape-based art interventions

BEZERRA DA SILVA, Ítalo
Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo | Instituto Federal de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil | Italo.bezerra@aluno.ifsp.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5580-0944

CARMONA-RIBEIRO, Ana Carolina
Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo | Instituto Federal de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil | ana.carmona@ifsp.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3785-1514

RESUMO

O presente artigo aborda três intervenções artístico-paisagísticas que propõem reflexões originais acerca das funções e significados da vegetação no mundo contemporâneo e no projeto de Arquitetura da Paisagem: o Cerrado infinito, o Jardim da Terceira Paisagem e o o Jardim do Futuro. A partir do estudo de desenhos e fotografias destas intervenções, além de textos e depoimentos dos seus autores, discute-se como tais projetos aproximam-se de uma perspectiva *ecocentrada* – problematizando a visão antropocêntrica da modernidade industrial, que tende a tratar a natureza como objeto de exploração, e demonstrando como, mesmo no seio da cidade capitalista, as plantas podem se transformar em agentes ativos na construção de sentido e identidade.

Palavras-chave: Vegetação; Arte e paisagem; Cerrado Infinito; Jardin du Tiers Paysage; Garden of the Future.

ABSTRACT

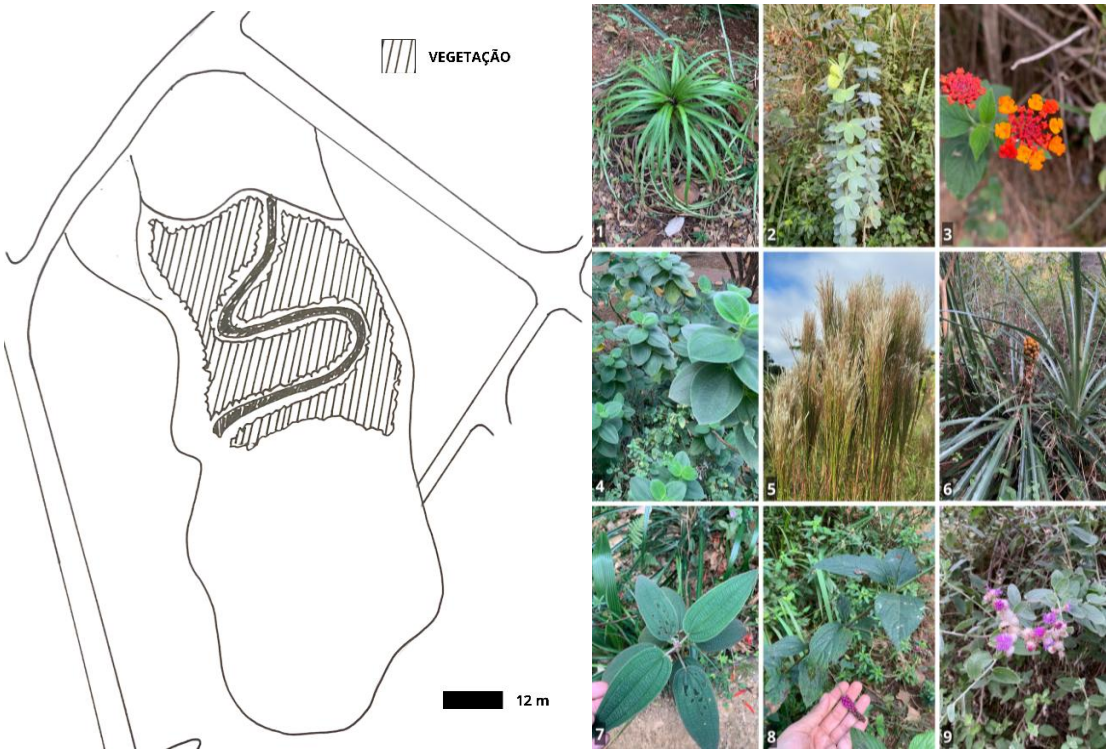
This article addresses three landscape-based art interventions that propose original insights on the functions and meanings of vegetation in the contemporary world and in Landscape Architecture itself: the Cerrado Infinito, the Garden of the Third Landscape and the Garden of the Future. Based on the study of drawings and photographs of these interventions, as well as texts and testimonies from their authors, it discusses how these designs approach an ecocentric perspective – problematizing the anthropocentric vision of industrial modernity, which tends to treat nature as an object of exploitation, and demonstrating how, even within the capitalist city, plants can become active agents in the construction of meaning and identity.

Keywords: *Vegetation; Art and landscape; Cerrado Infinito; Jardin du Tiers Paysage; Garden of the Future.*

O presente trabalho aborda três intervenções artístico-paisagísticas que, em distintos contextos urbanos, propõem reflexões sobre as funções e significados da vegetação no mundo contemporâneo e no projeto de Arquitetura da Paisagem: o Cerrado Infinito, cultivado desde 2015 por Daniel Caballero em São Paulo; o Jardim do Futuro, implantado em 2018 pelo Atelier Partero na República Tcheca; e o Jardim da Terceira Paisagem, de 2009, de Gilles Clément, em Saint-Nazaire. A análise baseia-se em desenhos, fotografias, textos e depoimentos. O estudo é orientado pela perspectiva ecocentrada de Toledo e Barrera-Bassols (2015), que evidencia visões nas quais o ser humano integra o ecossistema e a natureza não se reduz a recurso econômico. Embora situadas na vanguarda do paisagismo, as intervenções dialogam com essa perspectiva ao questionarem a visão antropocêntrica da modernidade industrial e evidenciarem as plantas como agentes na construção de sentido, memória e pertencimento, contribuindo para a crítica a modelos de exploração ambiental.

1 CERRADO INFINITO

Figura 02: Implantação e espécies utilizadas no Cerrado Infinito, São Paulo - 1) *Eryngium horridum*; 2) *Chamaecrista desvauxii var. latistipula G.P.Lewis; 3) Lantana camara; 4) Pleroma heteromalum; 5) Schizachyrium condensatum; 6) Bromelia balansae* ; 7) *Leandra subseriata*; 8) *Lantana trifolia*; 9) *Lepidaploa aurea*.

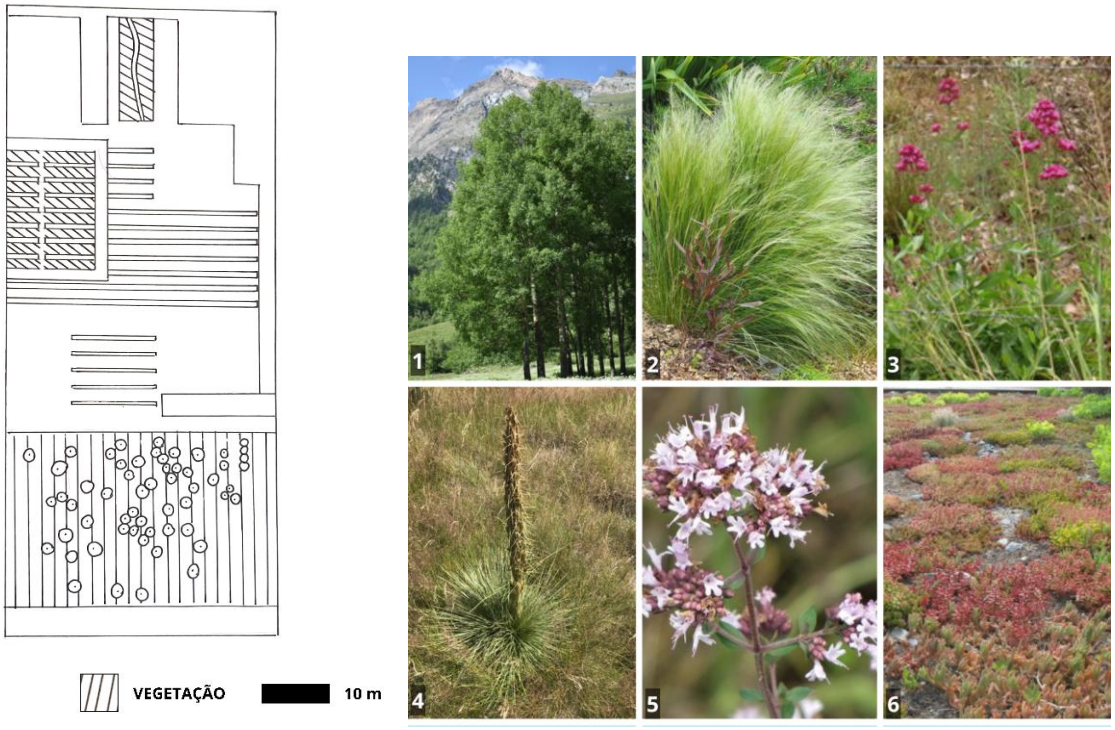


Fonte: Autores, 2026.

O *Cerrado Infinito*, do artista Daniel Caballero, propõe uma recriação pontual do Cerrado, um bioma quase completamente extinto na cidade de São Paulo. A intervenção se materializa em um jardim-instalação na Praça da Nascente, no bairro do Sumaré, cujos moradores se organizam para lutar contra a ação do mercado imobiliário, que está construindo altos edifícios no entorno da praça. O plantio de espécies do Cerrado organiza-se ao longo de uma trilha de 150m em trecho íngreme da praça, propondo o caminhar como forma de reconstituição sensível do bioma, em que experiência corporal e memória ecológica se articulam. Nessa ação de "guerrilha", surgem espécies arbustivas como *Baccharis trimera*, *Mimosa pudica*, *Campomanesia pubescens*, *Lantana camara*, bromélias como *Ananas ananassoides* e gramíneas como *Schizachyrium condensatum* e *Imperata brasiliensis*. O plantio evita arranjos ornamentais e valoriza espécies pouco utilizadas no paisagismo. O plantio se torna um gesto político, reativando a memória ambiental do planalto, e propõe uma experiência sensível de desaceleração e reconexão com a história da cidade. Essa dimensão histórica é perpassada por questões contemporâneas, ao se associar a vegetação ruderal à presença dos povos indígenas, sugerindo uma retomada simbólica. Paralelamente, o projeto se insere em disputas urbanas como a crítica à especulação e seus impactos ambientais, articulando ações coletivas e visibilidade pública. Questiona, ainda, a centralidade da Mata Atlântica como única referência de natureza paulistana, evidenciando a exclusão do Cerrado nas práticas institucionais e ampliando o repertório ecológico no imaginário sobre a cidade.

2 JARDIM DA TERCEIRA PAISAGEM

Figura 04: Implantação e espécies utilizadas no Jardim da Terceira Paisagem, Saint-Nazaire - *1) Populus tremula; 2) Stipa tenuissima; 3) Centranthus rube; 4) Aciphylla subflabellata; 5) Origanum vulgare; 6) Seduns.*



Fonte: Autores, 2026, a partir de fotos de Bruno, Mike Lusk, Tony Rebelo, Mark Parker, Raf-pan (Inaturalist) e Coloco,2020.

O Jardim da Terceira Paisagem, projeto de Gilles Clément, situa-se em uma base de submarinos construída durante a Segunda Guerra Mundial. Foi implantado entre 2009 e 2011, por ocasião do evento de arte contemporânea Estuarie, com instalações artísticas ao ar-livre ao longo do rio Loire. Se organiza em três ambientes contíguos que ocupam a cobertura da construção: o Bosque dos Choupos, o Jardim das Etiquetas e o Jardim das Suculentas, com a circulação pelo espaço feita por passarelas suspensas. Segundo Clément, o projeto visa constituir um "território de regeneração e liberdade", fundamentando-se no conceito de *terceira paisagem*, que abrange espaços negligenciados ou pouco explorados pelo homem, onde emergem novas formas de vida e elevada biodiversidade (Clément, 2022). A esse conceito articula-se o de *jardim em movimento*, que vê o jardim como sistema dinâmico no qual se admite a livre evolução do "gênio natural", a autorregulação das espécies e a emergência de novos ecossistemas – cabendo ao jardineiro acompanhar os processos da vida, em vez de impor formas fixas (Clément, 2022). No Bosque dos Choupos, 107 indivíduos de *Populus tremula* são dispostos de forma aleatória, evocando a dinâmica de um bosque natural (Spinelli, 2014). A adoção de uma única espécie e o plantio sobre laje evidenciam uma ação humana deliberada; não se trata, portanto, de uma *terceira paisagem* em sentido estrito, mas de sua mobilização como princípio projetual, articulando espontaneidade vegetal e construção. O Jardim das Etiquetas ocupa a laje central e recebeu uma camada de 10 cm de solo e rochas (Spinelli, 2014). Sem plantio planejado, a vegetação se estabeleceria espontaneamente, a partir de sementes trazidas pelo vento, fauna ou visitantes, sendo identificada com etiquetas duas vezes ao ano. O espaço vincula-se à *terceira paisagem* pela não-intervenção e assume caráter educativo. Por fim, o Jardim das Suculentas reúne espécies adaptadas a solos pobres e combina plantas do estuário com espécies como o capim *Stipa tenuissima*, evidenciando um questionamento da rejeição às exóticas e a valorização de seu papel na conformação de ecossistemas emergentes.

3 JARDIM DO FUTURO

Figura 06: Implantação e espécies utilizada no Jardim do futuro, Ostrava - 1) *Echinacea purpurea*; 2) *Deschampsia cespitosa*; *3) Nassella tenuissima*; *4) Amelanchier lamarckii*; *5) Pinus sylvestri*; *6) Betula pendula*; *7) Salvia nemorosa*; *8) Calamagrostis epigejos*; *9) Miscanthus sinensis.*



Fonte: Autores, 2026, a partir de fotos de Tkko, Marsusram, Cohab, Douglas Goldman, Patrick Hacke, Stepan Grebnev, Leaf e Peter de Lange (Inaturalist)

O projeto *Garden of the Future*, elaborado pelo Atelier Partero entre 2017 e 2018, foi implantado no interior arruinado de um antigo mercado em Ostrava. O galpão foi transformado em instalação imersiva que promove um "encontro provocativo entre arte, arquitetura e natureza" (Atelier, 2018). A proposta se organiza a partir de montes de entulho de uma obra vizinha, combinados a carcaças de automóveis e outros resíduos urbanos. Ressignifica o espaço urbano ao atribuir novo uso ao edifício, transformando-o em ambiente aberto à comunidade, com visitas escolares, performances e áreas de permanência, como um café. O caminhar estrutura a experiência, convidando o público a percorrer os destroços, produzindo uma imersão sensorial que evidencia a tensão entre destruição e renovação (Atelier, 2018). O cenário proposto explicita, segundo os autores, "a ruína inevitável da sociedade contemporânea", associando-a a padrões de consumo insustentáveis e sugerindo a urgência de repensar as relações entre humanos e natureza. As plantas são integradas aos escombros como elemento estruturante. Entre as espécies utilizadas estão árvores como *Betula pendula* e *Amelanchier lamarckii*; gramíneas como *Calamagrostis epigejos* e *Deschampsia cespitosa*; e herbáceas como *Achillea millefolium* e *Artemisia vulgaris*. Parte das mudas veio de um viveiro local, que delas se desfez por terem "defeitos" que as tornavam pouco comercializáveis. O plantio não segue um padrão ordenado, e ocupa os montes de e entulho; a escolha de espécies pioneiras contribui para que a adaptação das plantas. A vegetação assume um papel de evocação da memória e projeção de futuro, ao sugerir a retomada da natureza em cenários pós-colapso e operar como instrumento de reconfiguração simbólica do território. Em diálogo com Clément, a intervenção evidencia a reinvenção da vida em espaços abandonados pela ação humana, capazes de abrigar biodiversidade e novas formas de coexistência. O uso de espécies exóticas e de mudas rejeitadas reforça essa capacidade de adaptação vinculada ao contexto antropogênico. A ruína torna-se um laboratório em que natural e artificial se entrelaçam na construção de futuros possíveis para as cidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três projetos discutidos evidenciam a emergência de perspectivas ecocentradas no interior da modernidade ocidental e capitalista, indicando o papel central da vegetação nos debates contemporâneos. De modo pragmático, essa centralidade decorre do fato de as plantas constituírem material fundamental das intervenções, afastando-se de usos meramente ornamentais. Mas, mais do que isso, tornam-se *agentes* que informam o projeto, construção e desenvolvimento dos espaços, influenciando as relações entre humanos e outros seres. No Cerrado Infinito, contribuem para recuperar identidades e reconhecer o direito à paisagem; no Jardim da Terceira Paisagem, atuam como sujeitos capazes inclusive de escapar ao controle humano; e, no Jardim do Futuro, evocam resiliência e a fragilidade humana, operando como alerta e campo de experimentação artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATELIER Partero. **Garden of the Future by Atelier Partero**. Gooood, 10 ago. 2018. Disponível em: https://www.gooood.cn/garden-of-the-future-by-atelier-partero.htm. Acesso em: 26.03.26.

CABALLERO, Daniel. **Guia de campo dos Campos de Piratininga ou O que sobrou do cerrado paulistano ou Como fazer seu próprio Cerrado Infinito**. São Paulo, La luz del fuego, 2016.

CLÉMENT, Gilles. **Manifesto do Terceiro Paisagem**. Paris, Maison des Éditions, [s.d.], 2022 Disponível em: https://maisondeseditions.fr/tp/pt.php. Acesso em: 15.03.26

COLOCO. **Jardins du Tiers-Paysage**. Paris: Coloco, 2025. Disponível em: https://www.coloco.org/projets/jardins-du-tiers-paysage/. Acesso em: 01.04.26.

SPINELLI, Pauline. **Le Tiers paysage à l'épreuve du jardin de Saint-Nazaire: les enjeux biologiques, territoriaux et sociétaux d'une mise en pratique du manifeste de Gilles Clément**. Dissertação de mestrado, École nationale supérieure d'architecture de Versailles, 2014. Disponível em https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-01346803v1 Acesso em 09.04.26

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.